

# POTENCIAL DA ATUAÇÃO DA FONOaudiologia EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Elenir Fedosse; Rosane Seeger da Silva; Fernanda dos Santos  
Pascotini  
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria – RS

## INTRODUÇÃO

A população brasileira com idade superior a 60 anos vem crescendo aceleradamente, tendendo a maior demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)<sup>1</sup>. A institucionalização é geralmente associada a aspectos negativos como: exclusão, isolamento, perda de identidade e do domínio da própria vida<sup>2</sup>. Estudos<sup>3,4,5,6</sup> ressaltam a importância da atuação fonoaudiológica em ILPI, realizando avaliação, diagnóstico precoce, elaboração de programas educativos, orientações e reabilitação das habilidades comunicativas a fim de promover qualidade de vida aos idosos. Acrescenta-se, ainda, a atuação voltada à alimentação segura por via oral e ao desenvolvimento de grupos de convivência que podem auxiliar a superar marcas da institucionalização por meio do trabalho na, com e sobre a linguagem<sup>7</sup>.

## OBJETIVO

- ✓ Descrever atuação fonoaudiológica em uma ILPI filantrópica.

## METODOLOGIA

Desde 2017, estagiárias de Fonoaudiologia de uma universidade pública gaúcha, sob supervisão docente, vêm desenvolvendo atividades fonoaudiológicas – triagem (prevista em pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma universidade - parecer nº 3.143.289) e grupo de convivência junto a idosos de uma ILPI. Com a triagem busca-se identificar os idosos com suspeita e/ou alterações de audição, voz, linguagem (oral e escrita/leitura), motricidade orofacial, destacando, dentre as funções do sistema, a deglutição. Com o grupo de convivência (intergeracional – estudantes e idosos) busca-se a atualização linguístico-cognitiva dos participantes.

## RESULTADOS

Verificou-se que 55,22% dos idosos apresentaram distúrbios de expressão e 37,31% distúrbios de compreensão verbal por comprometimento neurológico (lesão e/ou processo demencial); 29,85% apresentaram déficit auditivo (apenas 2,98% usavam Aparelho de Amplificação Sonora Individual); 16,41% apresentaram disfagia. A participação dos idosos nos grupos (abertos) de convivência é variada – entre 15 e 30 idosos. O trabalho com músicas é o que garante maior participação dos idosos.

## CONCLUSÃO

Constatou-se alta ocorrência de alterações fonoaudiológicas e sem o cuidado devido pela inexistência do profissional. Apenas a atenção reabilitadora justificaria a atuação sistemática da Fonoaudiologia em ILPI. O grupo de convivência mostra-se produtivo à medida que instiga a participação e o trabalho linguístico-cognitivo. A Fonoaudiologia tem grande potencial para promover saúde de idosos institucionalizados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fonoaudiologia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## REFERÊNCIAS

1. Davim RMB et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. *Rev. Latino am Enferm* 2004; 12(3): 518-24.
2. Camarano AA.; Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.* [online] 2010; 27(1): 232-23. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>.
3. Alencar SC.; Pereira SMS; Cysne C. O processo de envelhecimento e as características da função mastigatória. *Rev. CEFAC*. 2003; 5 (3): 247-50.
4. Mota HB et al Triagem vocal em idosas institucionalizadas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2003; 8 (2): 58-63.
5. Jales MA et al. Características do sistema estomatognático em idosos: diferenças entre instituição pública e privada. *Rev CEFAC*. 2005; 7 (2): 178-87.
6. Menezes LN; Vicente LCC. Envelhecimento vocal em idosos institucionalizados. *Rev CEFAC*. 2007; 9 (1): 90-8.
7. Geraldí JW. Concepções de linguagem e ensino de português. In: Geraldí JW. (org). *O texto na sala de aula – leitura & produção*. 2.ª ed. Cascavel: ASSOESTE, 1990. cap. 5, p. 41-48.

